

COMÉRCIO INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL: UM ENTENDIMENTO DA TEMÁTICA EM QUESTÃO

ANTÔNIA AMANDA ALVES PEREIRA MOREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

HENRIQUE CESAR MELO RIBEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ROSANY CORREA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI - UESPI

MAGNA DA SILVA VILANOVA CASTRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

MATHEUS MORAIS BRUNO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

COMÉRCIO INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL: UM ENTENDIMENTO DA TEMÁTICA EM QUESTÃO

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno globalização ocasionou grandes transformações nos últimos anos no cenário econômico nacional e internacional (DAVANZO et al.,2017). A globalização é o processo de aproximação entre as diversas sociedades, seja no âmbito econômico, social, cultural ou político e o principal destaque dado por ela está na integração de mercado existente entre os países. A globalização é um fenômeno cujos reflexos são nitidamente sentidos nas mais variadas áreas do conhecimento humano. Notadamente nas relações comerciais exteriores, as quais passaram a compreender novos mecanismos e instrumentos (BERTO, 2003, CAMPOS; CANAVEZES, 2007).

Entre as atividades econômicas, o comércio é a que considera de forma mais intensa o relacionamento humano. O processo de troca, a essência da atividade comercial não envolve somente a transferência de mercadoria. Implica também o intercâmbio de ideias, experiências sensações e sonhos. Seu ambiente é dinâmico e faz parte do cotidiano das pessoas e se faz necessário frisar que o comércio garante o processo produtivo e gera riquezas para a sociedade uma vez que trabalha para aumentar a eficiência na cadeia de distribuição de produtos, obtém ganhos de escala e permite que o mercado cresça através das suas interações sejam elas, internas ou externas (RATTO, 2009).

O comércio internacional referente à interação externa é a troca de bens e serviços através de fronteiras internacionais ou territórios, desde o início da ciência econômica, ele é tratado como a alternativa ideal para que os países aproveitem melhor os seus fatores produtivos (CASSANO, 2002). O comércio internacional de um país é um importante gerador de divisas nas relações comerciais com países estrangeiros. Além disso, o comércio responde por parte substancial da entronização de divisas no balanço de pagamento, sobretudo em períodos de baixa mobilidade de capitais (BELLUZO; ALMEIDA, 2002 *apud* FILHO; LOPREATO, 2016).

Frente à globalização e a expansão do comércio internacional, o mercado passou a estar cada vez mais exigente e o consumidor adquiriu novas preocupações, uma delas é a preocupação socioambiental que fez com que as empresas passassem a aderir novas mudanças de atitude. Até pouco tempo atrás os pressupostos da reponsabilidade socioambiental se resumiam em doações e campanhas comunitárias por parte das organizações, atualmente os pressupostos estão voltados para a criação de medidas que proporcionem qualidade de vida dentro e fora das organizações de forma humana, ética e ecologicamente responsável. E assim a empresa social e sustentável passa a ser sinônimo de bons negócios (TACHIZAWA; POZO, 2007).

Mediante as informações citadas anteriormente esse estudo se justifica, visando analisar a relação existente entre comércio internacional e desenvolvimento socioambiental mediante informações coletadas em estudos bibliográficos disponíveis na literatura nacional e também como forma de contribuição para a pesquisa bibliográfica nacional sobre a temática proposta uma vez que a mesma tem chamado atenção de pesquisadores timidamente. E assim chegasse a seguinte questão de pesquisa: Como se apresenta a relação existente entre comércio internacional e desenvolvimento socioambiental mediante informações coletadas em estudos bibliográficos disponíveis na literatura nacional?

A fim de responder essa indagação o presente estudo tem como principal objetivo, entender a relação existente entre comércio internacional e desenvolvimento socioambiental mediante informações coletadas em estudos bibliográficos disponíveis na literatura nacional. A metodologia adotada para a realização da pesquisa se constitui como uma pesquisa bibliográfica

com informações coletadas no acervo bibliográfico nacional. O presente trabalho visa contribuir para a pesquisa científica do assunto em questão, servindo assim de base para futuras pesquisas mais aprofundadas sobre a temática e também para mostrar a importância da relação existente entre comércio internacional e desenvolvimento socioambiental.

A estrutura do trabalho está organizada em quatro seções. A primeira inclui a seção introdutória com a questão e objetivo de pesquisa. Na próxima seção são contemplados os procedimentos metodológicos. Logo após evidencia-se a revisão teórica, que aborda sobre Comércio Exterior e Comércio Internacional, Desenvolvimento Socioambiental e a Relação entre eles. A última seção se destina às considerações finais, descrevendo também as limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa demonstrará sua natureza exploratória uma vez que irá buscar auxiliar e compreender melhor uma situação para a elaboração de novas ideias, unificação de novos conceitos e ampliação de novos conhecimentos, envolvendo leitura de sondagem, tendo em vista localizar as informações, uma vez que já se tem conhecimento de sua existência. Parte-se do princípio de que um capítulo ou tópico trata de assunto que nos interessa, mas pode omitir o aspecto relacionado diretamente com o problema que nos preocupa (GIL, 1987; MARCONI; LAKATOS, 2003).

Ele irá optar ainda pela abordagem qualitativa, uma vez que o estudo qualitativo se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Esse tipo de pesquisa reforça que o estudo compreende a lógica interna de grupos, instituições e atores (MINAYO, 2006; VERGARA 2008). Seu procedimento será um estudo bibliográfico da relação existente entre comércio internacional e desenvolvimento socioambiental mediante informações coletadas em estudos bibliográficos disponíveis na literatura nacional utilizando-se de artigos, monografias, teses, livros, dentre outros meios disponíveis para finalidade de estudo.

Entende-se por pesquisa bibliográfica aquela que é feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades (KAIMEN; CHIARA et al., 2008).

3. REVISÃO TEÓRICA

Este capítulo então apresenta um panorama das inúmeras facetas dos temas nos quais envolvem: Comércio Exterior e Comércio Internacional, Desenvolvimento Socioambiental e a Relação entre eles abordando conceitos e teorias para fins de estudo, procurando dar as bases que sustentarão o processo de pesquisa.

3.1 Comércio Exterior e Comércio Internacional

Desde os tempos dos antigos os povos do oriente médio começaram a desenvolver atos de troca de mercadorias entre os mesmos, configurando os primórdios do que chamamos hoje de comércio exterior. O Brasil há tempos pretérito esteve à margem do comércio exterior. Desde seu “descobrimento” quando o país se torna uma colônia de Portugal, firma um pacto colonial

onde as trocas comerciais se resumiam ao envio de matérias primas para a metrópole e a compra de mercadorias manufaturadas provenientes da mesma (SZEZEBICKI et al.,2009).

Posteriormente as trocas internacionais só passaram a acontecer com a vinda da corte portuguesa para o Brasil no início do séc. XIX. Mesmo assim, os produtos comercializáveis sempre foram de origem agrícola, já que a indústria brasileira só se desenvolveria muito tempo depois. O comércio exterior é fundamental para a manutenção da economia e o desenvolvimento de um país, essa ferramenta foi implementada a partir da proclamação da independência que ocorreu em 1822. (SZEZEBICKI et al.,2009).

Na última década as exportações brasileiras apresentaram um crescimento significativo e uma mudança na sua estrutura. Esse crescimento e essa mudança verificada na estrutura estão relacionados ao processo de crescimento econômico, à expansão do comércio mundial e às estratégias comerciais que foram seguidas pela economia brasileira no passado. A partir do fim da década de 1980, os formuladores da política econômica brasileira começaram a introduzir algumas medidas de livre comércio, a fim de tornar a economia brasileira mais competitiva e moderna (HIDALGO; FEISTEL, 2012).

O Comércio Exterior trata das regras internas de cada país relacionadas ao Comércio Internacional, e também da padronização e da regularização dos produtos que são importados e exportados, com os procedimentos legislativos, administrativos, tributários e aduaneiros necessários para o cumprimento desses processos. Alguns dos principais órgãos que controlam o Comércio Exterior são o MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e o SISCOMEX (Sistema Integrado do Comércio Exterior) (HORA, 2018).

A dinâmica do comércio exterior vai muito além do simples processo de compra e venda de mercadorias entre residentes e não residentes. Ela pode representar um elemento-chave sobre as condições de desenvolvimento de determinadas economias nacionais ou regiões. Uma região sujeita à influência do exterior pode utilizar-se do comércio com este, particularmente na sua capacidade de exportar, como um instrumento para o crescimento econômico, desde que tal atividade sirva de suporte para a expansão da região exportadora (MUNDURUCA; SANTANA, 2012).

A expansão das exportações é capaz de exercer um efeito multiplicador sobre as atividades do mercado interno não exportador, impactando no setor terciário da economia local por meio da criação de demanda por serviços e, por conta disso, incrementando os níveis de renda e de emprego da população. As exportações, portanto, seria assim um indutor do crescimento econômico do país ou região, sobretudo em economias pequenas (MUNDURUCA; SANTANA, 2012).

O comércio internacional por sua vez, refere-se às regras internacionais aplicadas a todos os países de forma homogênea, a fim de facilitar as negociações comerciais. São normas aplicadas a produtos e serviços e até os movimentos de capital. Essas regras são estabelecidas por meio de acordos entre os países e blocos econômicos, ou por intervenção de órgãos internacionais confiáveis como, por exemplo, a OMC (Organização Mundial do Comércio), a OCDE (Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico) ou a CCI (Câmara do Comércio Internacional) (HORA, 2018).

No decorrer do desenvolvimento do Comércio Internacional o fenômeno globalização foi fundamental para o avanço do que é caracterizado pela unificação do mercado em escala mundial, abrangendo a área de atuação das empresas num único mercado: o mercado global. Tal mercado é desenvolvido a cada dia através do desenvolvimento constante que ocorre nas operações de troca entre os países. Uma das organizações responsáveis por tais avanços é a OMC (Organização Mundial do Comércio) que vêm eliminando gradativamente as barreiras do livre comércio, a fim de estimular as empresas nas trocas internacionais (RIGHETTI; MICHEL, 2007).

O Comércio Internacional tem papel importante no desenvolvimento econômico e social de uma nação, ao que tange a um melhor padrão de vida de toda a população, e não simplesmente ao crescimento das indústrias de forma desatrelada aos fenômenos sociais. Estes fenômenos sociais promovem o crescimento da renda per capita da população decorrente do avanço eminente do Comércio Internacional (RIGHETTI; MICHEL, 2007).

Na medida em que o comércio internacional avança a sociedade capitalista contemporânea enfrenta importantes desafios para a construção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável do ponto de vista econômico e socioambiental. Para lidar com os desafios, nessa trajetória de mudanças, muitos conceitos, práticas e estratégias vem sendo desenhadas pela gestão privada e pública na busca de uma maior eficiência e eficácia nas suas políticas sinalizando o surgimento de novos padrões na governança global (WISNIEWSKI; BOLLMANN, 2012).

3.2 Desenvolvimento Socioambiental

No contexto das poderosas mudanças econômicas, políticas, culturais e ambientais que as sociedades contemporâneas vêm experimentando nas últimas décadas, o conceito “desenvolvimento” vem sofrendo sucessivas redefinições epistemológicas, ligadas a igualmente mutantes agendas político-econômicas. Apropriada e redefinida pelo movimento ambientalista a partir da década de 1970, a palavra “desenvolvimento”, adjetivada pelo complemento “sustentável”, significou crescimento econômico e ampliação da produção industrial durante as décadas de 1970 e 1980 (FONSECA, 2005).

A partir dos acontecimentos políticos econômicos internacionais do princípio dos anos 1990 e seus desdobramentos belicosos, o conceito “desenvolvimento” vem sendo entendido como: “equidade social”, “erradicação da pobreza” e “participação popular”, entre outros (FONSECA, 2005). O termo socioambiental por sua vez, refere-se aos problemas e processos sociais, tendo em conta sua relação com o meio ambiente. Trata-se da sociedade com o meio ambiente e da responsabilidade dos indivíduos por suas ações que afetam o ambiente (AURÉLIO, 2019).

Assim como o conceito de desenvolvimento, a organização da vida produtiva dos homens passou por diferentes estágios (comunismo primitivo, escravismo, feudalismo, mercantilismo, capitalismo que vigora até então). E, cada um desses estágios foi marcado por distintas formas de relação entre os homens e a natureza. Em formas de organização econômico-social pré-capitalista, na passagem do estado de animal ao de ser social, o homem buscava transformar a natureza, por meio do trabalho, para satisfazer suas necessidades de sobrevivência, criando objetos, instrumentos, produtos com valor-de-uso. O que permitiu essa transformação da natureza pelo homem foi sua capacidade teleológica, ou seja, a capacidade do homem de prefigurar o resultado de sua ação (NUNES, 2013).

A partir do desenvolvimento do mundo capitalista, onde a temática da globalização trouxe níveis de informação, avanços tecnológicos, bem como práticas de comercialização além das fronteiras dos países, mais problemas emergiram produzindo consequências em todo o processo. Uma nova ligação envolvendo teoria e prática torna-se necessária. Relações harmoniosas entre os seres humanos e destes com o meio ambiente são importantes a fim de atenuar a degradação do meio ambiente, bem como novos padrões de comportamento precisam ser postos em ação (FERNANDES; VASCOLCELOS; JUNIOR, 2014).

O mundo vem passando, nos últimos anos, por profundas transformações de ordem econômica, política e social que, entre outras características, tem influenciado diretamente e indiretamente no papel do Estado e das empresas, bem como no relacionamento destes com a sociedade. Faz-se necessário a mudança paradigmática e um posicionamento crítico por parte da sociedade. Dessa forma, os negócios de hoje tem de lidar com uma economia cada vez mais

globalizada, com a revolução tecnológica, uma proliferação de fontes de informações, um enorme crescimento no porte e no escopo dos negócios internacionais e sinais de crescentes danos ecológicos e desigualdades sociais (FERREIRA; GUERRA, 2012).

Um dos maiores desafios da humanidade neste século XXI é o da problemática ambiental. O quadro socioambiental atual demonstra que, a cada dia, os impactos causados pela ação do homem no meio ambiente e na sociedade são cada vez mais objetos de atenção, interesse e de cuidados. Diante desse cenário de risco global, faz-se necessário superar o reducionismo econômico que tem pautado os modelos de desenvolvimento atuais. O fortalecimento do debate ambiental vem provocando o aumento de pressões políticas, sociais e econômicas sobre os setores empresariais para que estes modifiquem seu modo de se relacionar com o meio ambiente, demonstrando um maior comprometimento socioambiental através de medidas de gestão e controle ambiental com ênfase em estratégias preventivas (SILVA; LIMA, 2013).

Com as organizações formando um campo extremamente fértil para a compreensão das dimensões possíveis do homem do século XXI, juntamente a sua vida girando em torno do trabalho e com as empresas ocupando um papel nervoso na vida de todos. A empresa tornou-se a instituição fonte de riquezas e cultura por excelência, destinada a resolver a maioria dos problemas com que defrontamos hoje. Desde modo, a complexidade das organizações impõe novas formas de gestão. Essa nova realidade faz com que as empresas invistam em outros atributos além de econômicos, tais como produtos ambientalmente corretos, relacionamento ético com todas as partes interessadas e ainda a valorização ligada à segurança e saúde dos funcionários, preservação ambiental e melhoria no cenário social (FERREIRA; GUERRA, 2012).

A responsabilidade socioambiental que faz parte do desenvolvimento socioambiental visa, portanto, criar uma harmônica relação entre a sociedade e as empresa que fazem parte do comércio nacional e internacional, onde estas passam a conceder meios para que a sociedade se desenvolva, seja nos aspectos sociais propriamente ditos, seja nos aspectos ambientais e até mesmo em termos econômicos, já que há geração de emprego “*in loco*” e geração de renda até mesmo através da criação de cooperativas. Nesse sentido, a relação entre sociedade e empresa funciona de forma positiva, pois além de promover ações através de projetos com benfeitorias, criam canais de comunicação com seu entorno a fim de escutar as críticas e sugestões da sociedade, objetivando a busca constante pela melhoria contínua dos processos nas organizações (LACERDA; MOURA, 2016).

3.3 Relação: Comércio Internacional e Desenvolvimento Socioambiental

A sociedade vem tonando-se cada vez mais exigente no que diz respeito à observação de critérios ambientais na produção, visto que os problemas ambientais vêm se tornando mais críticos, com o esgotamento de matérias primas, a situação do abastecimento de água e a questão da destinação de resíduos e a preservação de bens culturais. Assim, as variáveis ambientais adquiriram considerável valor de mercado na economia globalizada, com maior procura por produtos ambientalmente corretos. A economia global de mercado, como existe atualmente, não protege o meio ambiente e não beneficia metade da população mundial. Um desafio básico é a criação de sistemas globais de governança que harmonizem o mercado de forma mais efetiva com a proteção ambiental e por consequência a vida humana (DRUMMOND, 2012).

O conceito de Responsabilidade Socioambiental tem como premissa o reconhecimento de que as decisões e os resultados das atividades das companhias alcançam um universo de agentes sociais muito mais amplo do que o composto por seus sócios e acionistas. Muitas das decisões e atividades dos negócios se refletem na comunidade local, meio ambiente e outros aspectos da sociedade. Em princípio, as empresas são responsáveis pelas consequências de suas

operações, incluindo impactos diretos assim como externalidades a afetar terceiros, em toda a sua cadeia produtiva e no ciclo de vida dos produtos (ROBLES; BORGE; MACHADO, 2010).

A Responsabilidade Socioambiental guarda uma relação direta e progressiva com a o Desenvolvimento Sustentável e conseqüentemente com a Sustentabilidade. As empresas que trabalham dentro do padrão da Responsabilidade Socioambiental necessariamente são empresas sustentáveis ou que estão caminhando fortemente nessa direção, pois atuam de acordo com o tripé que norteia o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade: o ambiente, a sociedade e a economia (LIMA, 2015).

Nessa perspectiva, a responsabilidade socioambiental se apresenta como um tema cada vez mais importante no comportamento das organizações, exercendo impactos nos objetivos, estratégias e no próprio significado da empresa. As transformações socioeconômicas dos últimos anos têm afetado profundamente o comportamento de empresas até então acostumadas à pura e exclusiva maximização do lucro. Adotar posturas éticas e compromissos sociais com a comunidade pode ser um diferencial competitivo e um indicador de rentabilidade no longo prazo (GRAH B. et al.,2009).

As empresas ainda têm certa resistência em investir no setor ambiental, porém a gestão ambiental afeta a organização como um todo, podendo trazer diversos benefícios, apesar destes não serem imediatos. Entretanto, o tema está em foco e investir no meio ambiente pode auxiliar no desenvolvimento da empresa gerando benefícios comuns com a preservação do meio ambiente e por resultado, auxiliando na qualidade da vida humana (GRAH B. et al.,2009).

As questões ambientais estabelecem comportamentos e exigências que podem influir na produção e no comércio de várias maneiras. Os aspectos ambientais dos processos de produção, além de repercutirem indiretamente na competitividade industrial, podem condicionar a própria localização da indústria, em termos espaciais. Já os aspectos ambientais dos produtos em si podem, por sua vez, ter influência direta no comércio quando se levam em conta, por exemplo, custos de adequação a regulamentos e normas, ou a preferência de consumidores por produtos ambientalmente corretos, tanto plano nacional como no internacional. Os países e o setor produtivo estão caminhando para a completa internalização dos custos da proteção ambiental, implicando mudança nos padrões de produção e consumo e, conseqüentemente, de comércio (FILHO N.; COELHO, 2002).

Uma característica básica das relações internacionais nos últimos anos consiste na preocupação com a dimensão ambiental do desenvolvimento econômico. O assunto está presente em inúmeras arenas, tais como os debates a respeito do controle do efeito estufa e da preservação da biodiversidade. Mais recentemente, verifica-se que o foco das atenções está privilegiando uma nova temática: as relações entre o comércio internacional e o meio ambiente. A relevância que o tema está adquirindo deriva do papel central que as transações comerciais desempenham no cenário internacional, aliado ao fato de envolverem a intensa utilização dos recursos naturais (GUIMARÃES, 1994).

As questões socioambientais passaram a ser consideradas entre os determinantes da competitividade dos países e de suas empresas no comércio internacional. Por exemplo, a poluição gerada por uma empresa que não ultrapassar o território de um país seria um problema interno desse país. Porém, no comércio internacionalizado com baixas proteções tarifárias, esse problema torna-se uma fonte de competitividade, pois a empresa poderá praticar preços menores do que as que não geram poluição por investirem no seu combate (CAJAZEIRA; BARBIERI, 2007).

O mesmo vale para as práticas de responsabilidade social, principalmente, as relacionado com o trabalho, próprias ou terceirizado. Daí a importância e a necessidade das normas e regulamentos técnicos estabelecendo exigências sobre essas matérias relacionadas com o comércio internacional. Caso contrário, estaria validando práticas socioambientais predatórias (CAJAZEIRA; BARBIERI, 2007).

No atual estágio de globalização, inúmeros requisitos ambientais e sociais foram e estão em definição. Trata-se de um momento que exige grande conscientização e intensa participação os setores envolvidos nesse processo. Como subsídio para debate, formulação e implementação de políticas, regulamentos, normas e procedimentos ambientais, que busquem favorecer o desenvolvimento socioambiental perante a comercialização internacional em benefício de todos os seres humanos e do crescimento das nações de forma consciente (FILHO N.; COELHO, 2002).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi entender a relação existente entre comércio internacional e desenvolvimento socioambiental mediante informações coletadas em estudos bibliográficos disponíveis na literatura nacional. Portanto, constatou-se que o comércio internacional apresenta uma relação estreita com o meio ambiente e o ser humano, e esta relação assegura o funcionamento do sistema econômico de um país, fomentando assim o crescimento das nações, intensificando a competitividade global e possibilitando a aquisição de mercadorias escassas em determinados locais. Entretanto na medida em que se tira do meio ambiente para produzir e comercializar através das relações internacionais se faz necessário o cuidado com meio no qual o homem é dependente.

A comercialização internacional depende da produção empresarial que por sua vez depende do ser humano e do que é extraído no meio ambiente, portanto, uma relação de inteira dependência que foi intensificada ao longo dos tempos devido à globalização e a mudança de pensamentos e necessidades humanas. O homem da atualidade em sua diversidade de papéis, enquanto consumidor, empresário, colaborador de uma empresa dentre outros se preocupa em adquirir bens, atingir resultados, agir de forma responsável para com o outro e cuidar do futuro do planeta.

Além de mostrar a importância da relação existente entre comércio internacional e desenvolvimento socioambiental uma vez que ambos apresentam relação de estreita dependência, pôde-se perceber através dos achados que empresas ainda precisam evoluir muito no que se refere ao pensamento e sua responsabilidade socioambiental que está intimamente ligada a responsabilidade da empresa com a sociedade, com o meio ambiente de forma legal e econômica, criando as melhores alternativas para gerar com sustentabilidade e ética.

Através desse estudo pôde assim estabelecer que exista uma relação existente entre o comércio internacional e o desenvolvimento socioambiental uma vez que analisou, discutiu sua relação e mostrou sua importância. Mediante os achados, faz-se necessário reafirmar o que é citado na pesquisa de Roque (2010) onde em suas considerações discorre que, “os estudos sobre o comércio exterior e relações internacionais, apesar de sempre existirem, ainda necessitam de mais discussões e se é necessário que os profissionais atuantes dessa área estejam sempre atualizados nas novas regras de relações comerciais e nas mudanças de mercado, tanto interno quanto externo, mudanças estas, que os órgãos governamentais interferem significativamente”. Entretanto, é possível afirmar que os caminhos até então percorridos apontam para o progresso.

A limitação desta pesquisa foi à insipiência de estudos análogos a este, pois embora seu campo de pesquisa possa aparentemente parecer amplo, ele se apresenta com informações escassas sobre a referida temática que vem sendo pesquisada timidamente ao longo dos anos, contudo, ressalta-se que tanto a questão como também os objetivos do estudo foram respondidos e alcançados respectivamente.

A contribuição dessa pesquisa está na colaboração para com a bibliografia da literatura nacional uma vez que apresenta um vigoroso e novo entendimento sobre o entendimento da relação existente entre comércio internacional e desenvolvimento socioambiental comprovando assim sua importância de modo que futuras pesquisas mais aprofundadas sobre a temática sejam

realizadas partindo desta. Sugere-se a comunidade acadêmica que invista em pesquisas semelhantes sobre o tema em questão a fim de cruzar informações e potencializar este trabalho. Sugere ainda que seja realizado um estudo multicaso de abordagem qualitativa propondo investigar a relação existente entre comércio internacional e desenvolvimento socioambiental em empresas que realizam comercializações internacionais de uma determinada região.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, Dicionário online de Português. **Conceito da palavra socioambiental**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/socioambiental/>>. Acesso em: 10/02/2019.

BERTO, André Rogério. **Barreiras ao comércio internacional**. Congresso virtual brasileiro de administração-COVINBRA 04, p.1-14, 2003.

CAJAZEIRA, Jorge Emanuel dos Reis; BARBIERI, José Carlos. Normas internacionais de gestão socioambientais e comércio internacional: Uma análise do posicionamento dos países na normalização global para consolidar a sua estratégia comercial. **Revista de Gestão Social e Ambiental- RGSA**. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 3-20,2007.

CAMPOS, Luís; CANAVEZES Sara. **Introdução a Globalização**. Instituto Bento Jesus Caraça Departamento de Formação da CGTP-IN, p.1-165, 2007.

CASSANO, Francisco Américo. A teoria econômica e o comércio internacional. **Revista Pesquisa & Debate-P&D**. São Paulo, v. 13, n. 121, p. 112-128, 2002.

DAVANZO, Jean Naves; OLIVEIRA, Felipe Flausino de; FONSECA, Alan Sales; JÚNIOR, Pedro dos Santos Portugal; PORTUGAL, Nilton dos Santos. **O comércio internacional e a política protecionista brasileira: Uma análise no período recente**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia- XVI SEGET, p.1-12,2017.

DRUMMOND, Maria Claudia B.O. **Comércio internacional e desenvolvimento sustentável**. Boletins do Legislativo, p.1-11. Disponíveis em <www.senado.gov.br/senado/conleg/boletim_do_legislativo.html>. Acesso em: 06/12/2018.

FERNANDES, Vivian Duarte Couto; VASCONCELOS, Andréa Costa van Herk; JUNIOR, Valdir Machado Valadão. Gestão socioambiental em ongs: Um olhar a partir do desempenho empresarial e suas percepções como *stakeholders* de outras organizações. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade – RMS**. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 25-46, 2014.

FERREIRA, B. S. ;GURERRA, J. A. de P. Responsabilidade socioambiental: um olhar sistêmico em uma organização estatal. 8º Congresso Brasileiro de Sistemas. **Revista Gestão & Conhecimento**. Ed. Especial, p.160-180, 2012.

FILHO, Luís Abel da Silva; COPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. Comércio internacional brasileiro: Considerações para os setores industriais e de *commodities*. **Revista Espacios**.Caracas, v. 38, n. 09, p.10, 2017.

FILHO, Nilton Fornasari; COELHO, Luciano Rodrigues. **Aspectos ambientais do comércio internacional**. Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp,Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Ciesp. p.1-129,2002.

FONSECA, Denise Pini Rosalem da. **Discutindo os termos de uma equação de congruência: cultura e desenvolvimento sustentável.** In: GOMES, Maria de Fátima Cabral e PELEGRINO, Ana Izabel de Carvalho (Orgs.). Política de habitação popular e trabalho social. Rio de Janeiro: DP&A Editora, p.115-128, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 2. ed. São Paulo:Atlas,p.44-71, 1987.

GRAH, B. et al. **A Atuação da Responsabilidade Social e Gestão Ambiental:** Estudo de Caso em uma Prestadora de Serviço de Comércio Exterior. In: 3º Congresso UFSC de controladoria e finanças. Florianópolis, p.1-15, 2009.

GUIMARÃES, Paulo Cesar Vaz. Comércio internacional e desenvolvimento sustentável: Condicionantes para a ação empresarial. **Revista de Administração de Empresas-RAE.** São Paulo, v. 34, n. 5, p. 6-12, 1994.

HIDALGO, Álvaro Barrantes; FEISTEL, Paulo Ricardo. Mudanças na Estrutura do Comércio Exterior Brasileiro: uma Análise sob a Ótica da Teoria de Heckscher-Ohlin. **Estudos Econômicos -Revistas USP.** São Paulo, v. 43, n.1, p.79-108, 2013.

HORA, Fernanda Alzira Pereira. **Diferença entre Comércio Internacional e Comércio Exterior.** Matéria do site Portogente, disponível em <<https://portogente.com.br/portopedia/102850-diferenca-entre-comercio-internacional-e-comercio-exterior>>. Acesso em: 05/11/2018.

KAIMEM, Maria Júlia Giannasi; CHIARA, Ivone Guerreiro Di; CARELLI, Ana Esmeralda; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Normas de documentação aplicadas a área da saúde.** E- *Papers*, Rio de Janeiro, p.15-26, 2008.

LACERDA, Adriana dos Santos; MOURA, Denise de. **A responsabilidade socioambiental como estratégia de competitividade para as organizações da contemporaneidade.** XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, ISSN 1984-9354, p.1-16, 2016.

LIMA, Luiz Eduardo Corrêa. **Responsabilidade Socioambiental:** um conceito que veio para ficar. Site: Professor Luiz Eduardo, 2015. Disponível em:<<https://www.profluizeduardo.com.br/2015/05/16/responsabilidade-socioambiental-um-conceito-que-veio-para-ficar/>>. Acesso em: 10/02/2019.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo : Atlas, p. 22-225,2003.

MINAYO, M.C.S. **Contradições e consensos na combinação de métodos quantitativos e qualitativos.** In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. São Paulo : Hucitec, p.54-76,2006.

MUNDURUCA, Danilo Felipe Viana; SANTANA, José Ricardo de. **Comércio Exterior como Estratégia de Crescimento Econômico:** Uma Proposta de Priorização de Produtos Exportáveis para a Economia Sergipana. Documentos Técnico-Científicos. v. 43, n. 03, p.612-630, 2012.

NUNES, Letícia Soares. **A questão socioambiental e a atuação do assistente social.** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 12, n. 1, p. 196 - 212, 2013.

RATTO, Luiz. **Comércio**: Um mundo de negócios. 2.ed. 1 reimpr. Rio de Janeiro, Senac Nacional, p.12, 2009.

RIGHETTI, Renato César; MICHEL, Murillo. O comércio internacional como fonte geradora de desenvolvimento econômico e social do país. **Revista científica eletrônica de administração** – ISSN: 1676-6822, Ano VII .n 12 , Periódicos Semestral, p.1-6, 2007.

ROBLES, Leo Tadeu; BORGER, Fernanda Gabriela; MACHADO, Tania Regina de Oliveira. **A Responsabilidade Socioambiental como Componente da Logística Integrada**: O Caso da Exportação do Complexo Soja pela Bunge Alimentos S/A. XXXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, p.1-16, 2010.

ROQUE, Leibi. Comércio internacional: um estudo das principais dificuldades encontradas pelas empresas brasileiras no comércio exterior. **Revista Conteúdo**. Capivari, v.1, n.3, p.20-30, 2010.

SILVA, Danielly Ferreira; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Empresas e meio ambiente: contribuições da legislação ambiental. **Revista Internacional Interdisciplinar- INTERthesis**. Florianópolis, v.10, n.2, p. 334-359, 2013.

SZEZERBICKI, Arquimedes da Silva; DINIZ, Conrado de Mello; GURSKI, Fábio; SANDRINO, Samuel. **Comércio exterior brasileiro**. CESCAGE, p.1-10, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy; POZO, Hamilton. Gestão socioambiental e desenvolvimento sustentável: Um indicador para avaliar a sustentabilidade empresarial. **Revista Eletrônica de Prodema-REDE**. Fortaleza,v.1,n.1,p.35-54, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Relatórios de pesquisa em administração**. 8. Ed. São Paulo: Atlas,p.45, 2008.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar; BOLLMANN, Harry Albert. A responsabilidade socioambiental no contexto das relações entre mercado, estado e sociedade: Contribuições da constituição brasileira de 1988. **Revista de Desenvolvimento Regional- REDES**. Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 115 – 140 , 2012.